

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8516 | Salvador, segunda-feira, 21.11.2022

Presidente Augusto Vasconcelos

GETTY IMAGES



Nos últimos 12 meses, 60% dos brasileiros com dívidas em aberto fizeram rodízio das contas



BRASIL

Grana em falta



Enquanto o sistema financeiro segue com lucros estrondosos, a imensa maioria da população vive no maior aperto, reflexo do ultraliberalismo imposto

no país nos últimos quatro anos. Hoje seis em cada 10 famílias endividadadas aderem a rodízio para escolher que contas pagar. Falta grana.

Página 4

Negros são discriminados no mercado de trabalho

Página 2

Bancos investem uma “bolada” em tecnologia

Página 3

Desigualdades raciais ainda são gritantes

Negros têm menos acesso ao mercado de trabalho brasileiro

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS DESIGUALDADES sociais por cor ou raça seguem marcantes no mercado de trabalho brasileiro. Enquanto a taxa média de desemprego foi de 11,3% para trabalhadores brancos, para pardos fica em 16,2% e no caso dos pretos, 16,5%.

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) são referentes a 2021 e mostram ainda que a taxa de

subutilização foi de 22,5% entre brancos, 32% entre pretos e 33,4% entre pardos.

Os brancos representam 43,8% da força de trabalho. Já os pretos somam 10,2%. A informalidade é outro problema verificado mais entre pretos e pardos. A taxa média nacional era de 40,1%. Entre brancos cai para 32,7%, dispara a 43,4% na população preta e chega a 47% entre os pardos.

Considerando a linha sugerida pelo Banco Mundial (US\$ 5,50 por dia ou R\$ 486/mês per capita), a proporção da pobreza no país era de 18,6% no caso dos brancos e quase o dobro entre os pretos (34,5%) e pardos (38,4%).

MÁRCIA FOLETTO



Os negros representam apenas 10,2% da força de trabalho. Muito pouco

Novembro Negro no Sindicato

COM o tema *Consciência, política e arte*, a partir das 17h de hoje será a abertura das atividades gratuitas e presenciais que integram a programação do *Novembro Negro* no Sindicato dos Bancários da Bahia, nas Mercês. O primeiro debate será comandado pela deputada estadual Olívia Santana

(PCdoB). A parlamentar vai discutir *A política como forma de re(existência)*.

Também terá início a exposição fotográfica *Ilê Asé Ôpó Baragbô - Festa de Capa de Aço* de Luciana Pinto, que ficará no foyer do Teatro Raul Seixas. A visitação fica aberta até o dia 5 de dezembro.



Racismo estrutural no Brasil expõe a população negra às mazelas sociais

Combate ao racismo

REFLETIR sobre a importância de pôr fim no racismo que, infelizmente, ainda é visível no Brasil é urgente. O relatório *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, publicado recentemente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística), destacou que em 2021 os pretos eram 34,5% da população pobre, os pardos 38,4% e os brancos 18,6%. Quer dizer que, entre os 33 milhões que passam fome e os cerca de 120 milhões em insegurança alimentar, a maioria é de não brancos.

Para piorar, a remuneração média de brancos é de R\$ 19,00 por hora, enquanto a de pretos cai para R\$ 10,90 e a de pardos, para R\$ 11,30. A discriminação racial fica evidente também porque trabalhadores negros ocupam 29,5% dos cargos gerenciais e apenas 14,6% estão na faixa de renda mais elevada.

Os dados mostram que é preciso acabar com o racismo estrutural que ainda persiste no Brasil e é lamentável.

Bancos só investem no virtual

Somente a segurança da informação deve receber R\$ 3,5 bilhões neste ano

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS um dado que escancara a tendência dos bancos brasileiros de substituição do

emprego bancário e do atendimento humanizado pelo digital. As empresas devem fechar o ano com investimento em tecnologia da ordem de R\$ 35 bilhões. Avanço de 18% em relação ao do ano passado, quando somou R\$ 30,1 bilhões.

Do total, aproximadamente R\$ 3,5 bilhões devem ser direcionados à área de segurança da informação. As estimativas são da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos).

Enquanto derramam dinheiro e apostam no mundo virtual e na digitalização, os bancos fecham agências em todo o país e viram as costas para os clientes que necessitam de atendimento nas unidades físicas. Os correntistas das periferias e municípios menores sofrem.

Entre março de 2021 e o mesmo mês deste ano, Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil encerraram as atividades de 1.007 agências. Sem dúvida, um baque e tanto. Reflexo da ganância do sistema financeiro.



BB começa a negociar sobre teletrabalho

HOJE a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) e a direção da instituição financeira iniciam a negociação sobre teletrabalho. A discussão do tema em mesa temática foi uma das conquistas da campanha salarial dos trabalhadores deste ano e consta no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

Para os representantes do funcionalismo do BB, os dias da semana e o percentual de bancários em trabalho remoto, principalmente dos escritórios digitais e das áreas-meio, devem ser ampliados.

Vale destacar que os funcionários podem entrar em teletrabalho dois dias na semana ou o equivalente mensal, de acordo com as regras vigentes. Além disso, cada departamento pode ter, ao dia, ausência de, no máximo, 30% dos trabalhadores na modalidade, considerando ausências físicas programadas, como férias e abono.

Na Caixa, continuam os debates sobre a promoção por mérito

AS NEGOCIAÇÕES sobre os critérios de promoção por mérito continuam na Caixa. O Grupo de Trabalho deve voltar a se reunir na quinta-feira, às 10h.

Durante a reunião ocorrida na última semana, a representação dos empregados apresentou proposta para que sejam mantidas as regras de pagamento do ano passado, com a distribuição linear de um delta para todos os elegíveis.

De acordo com informações da instituição financeira, 7.334 trabalhadores não receberam nenhum delta por terem algum dos impedimentos definidos nos critérios de promoção por mérito. Dos 78.699 que receberam a promoção, 68.433 receberam um delta e 10.266 dois, sendo que 991 da matriz, 3.460 das filiais e 5.185 da rede de agências.

Diante do grande número de empregados que não receberam devido a algum impedimento, o movimento sindical pediu informações para analisar as situações e as formas de distribuição do segundo delta. A Caixa se comprometeu a analisar a proposta e os pedidos.



Promoção por mérito na Caixa tem de ser justa



Investimento em tecnologia deve chegar a R\$ 35 bi

Sindicato apoia a Chapa 2 na eleição da Apcef/BA. Vote

OS NOVOS membros da diretoria da Apcef/BA serão escolhidos amanhã e quarta-feira nas eleições da entidade para o triênio de 2023/2025. Por acreditar no trabalho dos candidatos, o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 2 Novo tempo - Importante Cuidar de Você*, que tem John Ralph Goodwin como candidato a presidente.

A chapa 2 propõe, entre outras coisas, implantar energia solar, concluir a iluminação do ginásio e obra da cozinha, construir o campo de futebol sintético e a quadra para beach tênis.

Para o Sindicato, as duas chapas possuem candidatos valorosos. A entidade espera que a eleição seja realizada no mais alto nível com discussões de propostas que fortaleçam o movimento dos empregados da Caixa.

Brasileiro faz rodízio para pagar as contas

Os endividados precisam escolher quais boletos vão ser pagos a cada mês

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA sobreviver com pouco dinheiro e a alta da inflação pesando no orçamento, as pessoas traçam estratégias de sobrevivência. Nos últimos 12 meses, 60% dos brasileiros com dívidas em aberto fizeram rodízio das contas. Ou seja, atrasaram alguma cobrança para pagar outra mais urgente.

Estudo do Instituto Locomotiva e a empresa de tecnologia do mercado financeiro

MFM TI mostrou que contas de luz, água e gás foram as prioridades para 58%. Em seguida, as faturas do cartão de crédito (42%) e dos gastos do supermercado (40%). Na quarta posição apareceu o aluguel (30%).

A pesquisa ainda apontou que 56% dos inadimplentes ficaram com dívidas abertas de cartão de crédito. Os débitos de empréstimos e financiamentos com bancos e financeiras apareceram depois, com 40%, seguidos de dívidas do cheque especial (21%), contas de consumo como água e luz (20%), telefone celular (16%), e *internet* e TV a cabo (14%).

Segundo o estudo, 60% dos negativados sinalizaram a perda do emprego e a falta de planejamento orçamentário como principais motivos para terem atrasado os compromissos.

MARCELLO CASAL - AGÊNCIA BRASIL



Na hora do rodízio, contas de luz, água e gás são as prioridades

Apesar de leve queda, gás de cozinha ainda está muito caro

A QUEDA de 5,3% no valor do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) para distribuidoras, anunciado pela Petrobras, ainda re-

MINERVINO JUNIOR - CB - DA PRESS - ARQUIVO



Preço do botijão de gás impacta no orçamento

presenta muito pouco. O gás de cozinha, item básico para a sobrevivência de famílias brasileiras, continua caro. E muito.

O valor médio passou de R\$ 3,782/kg para R\$ 3,5842/kg, equivalente a R\$ 46,59 por 13kg, refletindo diminuição média de R\$ 2,60 por 13 kg.

Na primeira semana de novembro, o botijão custava R\$ 110,42 na média nacional, segundo a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

Vale lembrar que uma das medidas planejadas pelo governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva para a Petrobras é reduzir o valor do gás de cozinha, através da retirada do produto da política PPI (Preço de Paridade Internacional).



SAQUE

Rose Lima

EM CHEIO Goste ou não, a senadora Simone Tebet (MDB/MS) acertou em cheio quando afirmou, em entrevista à revista IstoÉ, que sente falta de discussão sobre reformas estruturantes necessárias para tirar o país do buraco deixado pelo governo ultraliberal de Bolsonaro. Ela destaca a reforma tributária, fundamental para o Brasil voltar a crescer. A taxa das grandes fortunas, por exemplo, corrige uma grande injustiça. Não dá para quem tem mais ser isento de imposto, enquanto a base da pirâmide vive sufocada.

NA BASE Ainda na entrevista à revista IstoÉ, a senadora Simone Tebet (MDB/MS), que também faz parte da equipe de transição do governo eleito, alertou para a bola de neve que se desenha. Segundo ela, sem as reformas e ainda com o rombo fiscal de cerca de R\$ 400 bilhões deixado por Bolsonaro, no fim das contas, quem vai pagar são aqueles que estão na base da pirâmide social, os mais pobres.

NA REAL Um amontoado de argumentos de economistas ortodoxos que não conseguem entender a grave situação que o país enfrenta depois de quatro anos de governo Bolsonaro. Na real, esta é a única análise possível para a carta aberta enviada por Armínio Fraga, Edmar Bacha e Pedro Malan ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, mostrando preocupação com a política fiscal do Brasil enquanto 33 milhões de pessoas estão sem comida na mesa.

SÓ PAPEIS É claro que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva sabe que precisa ter responsabilidade fiscal. Ele nunca disse o contrário. Mas, realmente, não dá para se preocupar com um personagem fictício - o mercado - e esquecer que o Brasil tem questões urgentes para resolver. A fome não espera. A fome mata milhões todos os anos. Lula sabe o que é isso. Diferentemente dos especuladores que ganham bilhões com papéis.

BEL PRAZER A pressão que a mídia comercial, financiada pelo sistema financeiro, e outros nomes do mercado fazem com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva mostra uma grave inversão de valores. Os interesses dos especuladores, que fazem o dólar aumentar e a Bolsa cair ou subir ao seu "bel prazer", não podem estar acima das necessidades dos brasileiros, sobretudo as mais de 120 milhões de pessoas que vivem em insegurança alimentar, muito por conta da necropolítica do governo Bolsonaro.